

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO À PESSOA - D.H.P.P.

TERMO DE DECLARAÇÃO

JULIA EUGÊNIA FONTOURA

Às 10h.50 min. do dia vinte e quatro do mês de março do ano de dois mil e três, no cartório da D.H.P.P., onde se encontrava o Dr. DANILO BAIHENSE MOREIRA, Delegado de Polícia, comigo Marli A. Malacarne, Escrivã de seu cargo ao final assinado, compareceu a declarante

FILIAÇÃO: José de Deus Fontoura e Idalina Teixeira Pinto
PROFISSÃO: Professora ESTADO CIVIL: Separada judicialmente
IDADE: 40 anos D. N.: 10-04-1961 NATURAL de Rio de Janeiro/RJ

END. RESIDENCIAL: Rua Natal, nº 05, Refª ao lado da Academia "Belle Forme", Itapoã, Vila Velha/ES - Tel. 3329-0471 - 9962-8370

TRABALHO: Academia de Ginástica "Belle Forme", Rua Natal, 07, Itapoã, Tel. 3289-8597

Alfabetizada (Ensino Superior completo), testemunha sem contradita, aos costumes disse nada, compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado; consignada a presença dos Promotores DR. EDILSON TIGRE PEREIRA e JUIZ ALBERTO NASCIMENTO; sendo a testemunha inquirida pela autoridade, respondeu que era "personal trainer" e amiga da vítima, o Juiz DR. ALEXANDRE MARTINS DE CASTRO FILHO, assassinado hoje pela manhã frente à Academia "Belle Forme", Itapoã, Vila Velha, onde a depoente se encontrava; a depoente havia conversado com o DR. ALEXANDRE ontem por celular e combinado de fazerem um treinamento hoje exatamente às 08:00 horas na academia; O DR. ALEXANDRE freqüentava a referida academia todos os dias (segunda a sexta-feira) no horário das 20:30 às 22:30 horas (sábado à tarde esporadicamente); ONTEM o DR. ALEXANDRE telefonou para a depoente marcando esse horário especial porque iria dar aulas à noite na FDV (Faculdade); HOJE, exatamente às 08:00 horas, a declarante acabava de dar uma aula de alongamento em que a sala estava lotada de alunos, mas como é comum nessas aulas, faz-se silêncio absoluto ouvindo-se somente a música de fundo; A SALA de ginástica em que a depoente se encontrava possui janelão de vidro em toda a frente, dando ampla e nítida visão para a rua; A DEPOENTE, terminando a aula, virou-se para esse janelão e conseqüentemente para a rua a fim de desligar o som, momento em que estava na expectativa da chegada do DR. ALEXANDRE.

Bel. Danilo Babi...
DELEGADO DE POLÍCIA
MAT. 38.207

RMP

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL

conforme combinado: EXATAMENTE nesse momento a depoente viu dois homens, ambos empunhando armas com as duas mãos e efetuando tiros na direção da rua, cujo alvo a depoente não tinha visão de onde estava; NESSE momento a depoente ficou praticamente frente para os atiradores, separados apenas pela janela de vidro e pela calçada, diante da qual havia vários carros estacionados; OS DOIS homens estavam em pé, um deles usava capacete, o outro não, e efetuavam os disparos meio que agachados, como se protegendo; O CAPACETE usado por um dos homens tinha duas cores, sendo preto nas laterais e branco acima; ESSE homem, o que usava capacete, embora não tenha visto seu rosto, observou que tinha o mesmo tipo físico daquele que não usava, ou seja, tinha estatura e compleição média, cor de pele moreno-claro (não mulatos); ELE (o do capacete) usava calça jeans e camiseta branca; O OUTRO, que não usava capacete, visto de perfil pela depoente, além das características já mencionadas, ou seja, moreno-claro, estatura e compleição médias (não mais que um metro e setenta centímetros de altura e setenta quilos), tinha um rosto comum, sem nada que chamasse atenção, aparentando vinte e poucos anos, não mais que trinta anos de idade, cabelos pretos cortados bem baixo, vestia também calça jeans e camiseta preta, usava uma polchete preta tipo as usadas para carregar arma, atravessada no peito; DE onde estava, a depoente não viu a moto utilizada pelos autores e nem o DR. ALEXANDRE, conforme já informou; DIANTE daquela cena, a depoente imediatamente pensou no DR. ALEXANDRE e começou a gritar o nome dele, ao mesmo tempo em que pediu aos alunos que se abaixassem, dirigindo-se à porta lateral da academia para ir em seu socorro; PARA SAIR, a depoente passou pela secretaria, ao lado da sala de ginástica, sendo momentaneamente impedida de sair pelos colegas ali presentes que temiam por sua segurança; AINDA se ouviam os disparos, acreditando que foram duas rajadas de três tiros do momento em que se iniciaram, quando estava dentro da sala, até o término, quando a depoente saiu pela portaria da academia chegando à rua; NESSE momento a depoente viu os atiradores empurrando a moto, possivelmente NX 200 (maior que a CG), cor escura, que estava "engasgada", ou seja, não deu partida imediatamente, sendo empurrada pela rua frente à Academia; LOGO a moto pegou, tendo os dois homens pulado em cima, e saído em disparada tomando a direção da Rodovia da Sol; A DEPOENTE viu então o DR. ALEXANDRE caído no meio da rua, em frente à camioneta dele estacionada próximo a uma árvore ao lado da Academia; O DR. ALEXANDRE estava com o corpo caído de bruços, com os pés voltados para a traseira da camioneta e a cabeça para o lado esquerdo da rua; A VÍTIMA estava imóvel, já não esboçava qualquer reação, sendo que os colegas FAVRE e RODRIGO foram os que primeiro chegaram próximo ao corpo e tentavam socorrê-lo; A DEPOENTE viu e pegou a polchete do DR. ALEXANDRE, que estava ao

Bel. Danilo Babiense Moreira
DELEGADO DE POLÍCIA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL

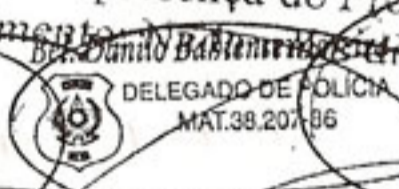
lado do corpo, observando que estava aberta e vazia; ALEXANDRE foi colocado atrás na própria camioneta e nisso a depoente não conseguia encontrar as chaves do veículo, foi quando a recepcionista da academia trouxe as chaves afirmando que alguém havia entregado-as na portaria; A DEPOENTE acompanhou ALEXANDRE, levado para o Hospital Santa Mônica, situado próximo, onde foi imediatamente socorrido; A DEPOENTE telefonou para a casa de ALEXANDRE, onde o pai dele não se encontrava, assim deixou recado com a empregada; NESTE ato, mostrada à depoente álbum de fotografias, informa que o rapaz de uma das fotos, identificado como HERBES VALÊNCIO, possui as características físicas semelhante àquele descrito que não usava capacete, afirmando "é muito parecido" acredita que teria mais condições de reconhecê-lo se fosse colocado pessoalmente à sua frente; PERGUNTADO se viu uma camioneta de cor escura na rua antes ou imediatamente após o crime, respondeu negativamente, acrescentando que até virar-se e ver os homens atirando, não tinha ouvido qualquer barulho de moto ou carro na rua, acreditando que os autores viessem seguindo a vítima; perguntado se ouviu o celular da vítima tocar assim que aproximou-se do DR. ALEXANDRE caído no chão, respondeu que não, esclarecendo que pegou o celular da vítima dentro do veículo e o levou para o Hospital, onde atendeu a várias ligações de pessoas que já tinham recebido a notícia do atentado; A PARTIR de julho de 2002 a depoente passou a fazer a preparação física do DR. ALEXANDRE MARTINS, visto que a intenção inicial dele era perder peso e com a ajuda da depoente, acabou por perder vinte quilos, inclusive estava muito bem fisicamente; EM RAZÃO deste estreito relacionamento profissional com o DR. ALEXANDRE, este passou a relatar-lhe muitas coisas particulares, tratando-a pois como verdadeira confidente; NA ÚLTIMA quinta-feira, dia 20.03.03, O DR. ALEXANDRE comentou com a depoente que tinha sido chamado pelo governador PAULO HARTUNG e este lhe ofereceu segurança, não sabendo exatamente o dia e horário em que o encontro aconteceu, mas foi na semana passada; O GOVERNADOR havia lhe oferecido dois policiais, tendo o DR. ALEXANDRE aceito, porém deixou claro que não aceitaria Policiais Militares nem Federais e que ele mesmo escolheria os policiais, como de fato aconteceu; O DR. ALEXANDRE, ao narrar esse fato para a depoente disse que no momento em que o governador lhe ofereceu segurança já sabia que "queriam matá-lo"; perguntado à depoente a quem o DR. ALEXANDRE se referia, respondeu que ele usou os seguintes termos: "Quando ele me ofereceu segurança, eu já sabia que a intenção dele era me matar e por isso aceitei, se resistisse, tiraria a responsabilidade deles e se algo acontecesse comigo, eles ficariam livres, poderiam dizer, eu ofereci a segurança, ele que não aceitou!"; A DEPOENTE questionou o DR. ALEXANDRE sobre o motivo de não ter aceito a segurança dos Policiais Militares e Federais, inclusive perguntando-lhe se não confiava nos Federais,

Bel. Danilo Dabians Moleiras
DELEGADO DE POLÍCIA
MAT. 38.207

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL

citando o nome de LUIZ, Policial Federal que o acompanhou por muito tempo, tendo o DR. ALEXANDRE referido-se a LUIZ como "excelente", mas no momento preferia os civis, por isso teria escolhido dois Policiais Civis; DURANTE essa conversa, o DR. ALEXANDRE relatou à depoente sobre fitas gravadas que possuía e que inclusive já eram do conhecimento do governador, sendo as referidas fitas da época do governo VITOR BUAIZ, quando PAULO HARTUNG era prefeito de Vitória; NESSA fita havia conversas gravadas que comprometiam o atual governador PAULO HARTUNG e o ex-governador JOSE INÁCIO FERREIRA, cujo teor relacionava-se a corrupção na Prefeitura de Vitória na época; O DR. ALEXANDRE afirmou ter feito dez cópias dessas fitas e distribuído a pessoas diferentes como medida de segurança para o caso de lhe acontecer alguma coisa, fato inclusive comunicado ao governador PAULO HARTUNG; O DR. ALEXANDRE acrescentou então para a depoente que não adiantaria eliminá-lo em virtude exatamente de ter distribuído dez cópias das referidas fitas, não citando para a depoente quem eram as pessoas que receberam as cópias; A DEPOENTE não sabe se o DR. ALEXANDRE chegou a afirmar para o governador PAULO HARTUNG que não adiantaria eliminá-lo; NÃO sabe se durante a conversa com o governador ocorrida na semana passada foi tratado algum outro assunto, mas acredita que não, pois o motivo da chamada seria tratar da segurança do DR. ALEXANDRE, O DR. ALEXANDRE não se sentia confortável em ser acompanhado por seguranças, mas em momentos mais tumultuados, não recusava; ATUALMENTE o DR. ALEXANDRE não parecia estar muito preocupado em relação à segurança, acreditava que como seu nome estava em muita evidência na mídia, aqueles a quem interessava sua morte não se atreveriam a matá-lo agora; PERGUNTADO à depoente através de qual aparelho celular o DR. ALEXANDRE entrou em contato ontem com a depoente para mudar seu horário de treinamento da noite para as 08:00 horas da manhã, respondeu que foi através do 9222-0345, que segundo o próprio DR. ALEXANDRE havia lhe informado anteriormente, estava grampeado; consignada também a presença do Promotor, DR. FABIO VELLO, que acompanhou o presente depoimento, nem lhe foi perguntado.

AUTORIDADE



DECLARANTE:

ESCRIVÃ:

[Handwritten signatures and initials, including 'RMB' and 'J. L. A.']